

Considerações finais

Marina Lemos Villardi
Eliana Goldfarb Cyrino
Neusi Aparecida Navas Berbel

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VILLARDI, ML, CYRINO, EG, and BERBEL, NAN. Considerações finais. In: *A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 101-107. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da investigação que originou este livro faz parte de uma gama de problemáticas que envolve a qualidade da educação superior e, mais do que isso, as concepções da sociedade sobre educação. Optamos por centrar a discussão em torno da formação em Saúde, uma vez que a nova configuração social demanda que o profissional da saúde insira-se no contexto atual munido de instrumentos e ferramentas que permitam sua participação, de forma crítica, nas políticas públicas de saúde do país.

Investigar o espaço, as práticas que usam metodologias problematizadoras no ensino superior em Saúde, torna-se relevante para alcançar uma formação de qualidade e comprometida com a realidade.

Na investigação, foi possível reconhecer práticas de ensino em Saúde consideradas problematizadoras para os professores tutores e para os alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem, assim como explorar os significados da problematização no processo formativo e descrever as experiências com ele, suas fragilidades e potencialidades, do ponto de vista dos sujeitos investigados.

Foram levantadas questões relativas à formação em Saúde, aos ganhos com as práticas problematizadoras para além das disciplinas que se propõem utilizá-las, tanto para os alunos como para os professores, aos entraves que dificultam a execução dessas práticas, com destaque para o trabalho em grupo, em termos de posturas flexíveis de alunos e tutores, conectados por uma relação horizontal. Também foram discutidas experiências exitosas realizadas junto à comunidade, utilizando o questionamento e a reflexão, e as dificuldades enfrentadas devido ao predomínio da cultura bancária, tradicional, no processo formativo. Foram ainda expostas críticas ao modelo centrado no conteúdo, no professor, que mantém a distância entre os saberes, e à condição do aluno imerso em um contexto de disciplinas fragmentadas, o que dificulta a construção do conhecimento e um olhar mais amplo e refinado sobre a sociedade e suas necessidades na área da saúde.

Foram apresentadas práticas de ensino que se propuseram utilizar metodologias problematizadoras, através da interação da universidade com os serviços de saúde e com a comunidade, executadas de acordo com as condições que se apresentaram nos momentos de sua realização, o perfil dos tutores, o envolvimento dos alunos com o grupo, o entendimento de tutores e alunos sobre problematização e a dinâmica da disciplina. Ressalte-se que as etapas do arco de Magueréz não foram exploradas em todos os seus aspectos e em toda a sua potencialidade, mesmo porque este não era o foco do estudo, nem da metodologia da problematização utilizada no desenvolvimento das disciplinas IUSC.

Apesar de os professores tutores e os alunos não terem identificado os momentos correspondentes às etapas do arco nas atividades desenvolvidas, o importante é ter observado o movimento da problematização realizado por todos e por cada um e, antes de mais nada, as relações do

profissional da saúde com a sua prática, numa perspectiva mais dialógica. Daí não terem sido valorizados em si os passos, as etapas da metodologia, mas, muito mais do que isso, consideramos a possibilidade de enxergar movimento, romper relações de poder, qualificar o diálogo, atentar a dúvidas e às diferentes perspectivas que cada um traz.

Os alunos também conseguiram reconhecer valores e posturas que ressaltam a potencialidade da problematização no processo formativo: visão ampliada sobre o ser humano e suas necessidades, rompimento de paradigmas, papel do profissional da saúde como educador. Os tutores apontaram ganhos que ultrapassam a aplicação da problematização apenas na IUSC.

O cumprimento, etapa por etapa, da metodologia da problematização pode orientar o processo formativo em Saúde, no sentido de nortear as práticas docentes e a aprendizagem dos alunos, organizando o processo de construção do conhecimento. Ele implica a apropriação teórica e metodológica, com vistas a um bom aproveitamento e rendimento do trabalho com os alunos, assim como o envolvimento deles, para que a sua formação ultrapasse a sala de aula ou o cenário pontual de disciplinas e se torne um profissional com valores e preparado para fazer a diferença nas práticas de saúde. No entanto, na IUSC, não se teve a pretensão de trabalhar a problematização exclusivamente por meio do arco. Muito mais do que isso, foi possível observar um movimento de identificar na problematização uma construção que favorece o reconhecimento do outro, que está ali, tem desejos, vontades e propostas para encaminhar os problemas enfrentados na vida cotidiana, que vai construir junto.

Deve-se reconhecer que o fato de implantar inovações pedagógicas em currículos tradicionais tem inúmeros fatores limitantes e concorrentes, mas se advoga a possibilidade de rompimentos, de desenvolver um raciocínio

mais aberto, plural, conflituoso, com descobertas importantes, necessidade de novas buscas, novas conexões. O professor tutor aponta que as mudanças produzidas pelas vivências na IUSC podem determinar alterações nas práticas profissionais, na medida em que tensionam modelos cristalizados e possibilitam um repensar na forma de ser profissional e de vivenciar o processo de trabalho, relacionar-se com os outros profissionais, pacientes, famílias e comunidades.

Fazendo um paralelo com as DCNs dos cursos de Medicina e Enfermagem, foi possível detectar aspectos que fazem que suas políticas sejam seguidas de forma mais intensa. Alguns ganhos relacionados a atividades problematizadoras atendem ao que as DCNs preveem para a atuação do profissional, como: atuação num sistema articulado de ações e serviços de saúde; postura de liderança; compromisso, empatia e responsabilidade em relação ao bem-estar da comunidade; atuação coerente com as inúmeras expressões da realidade; integralidade do cuidado como ferramenta indispensável na assistência de qualidade à saúde; capacidade de conhecer e intervir nos problemas/situações de saúde/doenças mais prevalentes (Brasil, 2001a; 2001b). Espera-se, assim, que esses profissionais atuem de forma crítica, reflexiva, como agentes transformadores, que realizem estudos e investigações, que se comuniquem com o público, de maneira geral, utilizando uma linguagem adequada.

A problematização não é pontual, não ocorre apenas em um momento. Pode acontecer em variados contextos, como nas relações entre professores e alunos, no processo de construção das práticas de ensino do tutor para qualificar o processo formativo, na construção de ferramentas de trabalho que permitam ao aluno atuar de maneira coerente com as necessidades da comunidade, marcando a sua própria formação.

Foi possível perceber o quão problematizadoras são essas práticas, como são exploradas na formação do profissional da saúde, o quanto contribuem para alterar suas relações com o mundo e seu modo de olhar o outro, o usuário. Com o objetivo de fomentar as discussões sobre o ensino superior em Saúde, buscou-se uma reflexão que alcançasse para além da disciplina IUSC e suas contribuições, no sentido mais amplo, aos graduandos que vivenciaram experiências com as metodologias problematizadoras como a metodologia da problematização com o arco de Magueréz.

Para se apropriar da metodologia da problematização, é preciso ir além do simples cumprimento mecânico de cada etapa do arco de Magueréz e construir um raciocínio aberto com os participantes, problematizar os fins sociais da saúde, favorecidos pelas novas descobertas, que levam à negação de verdades absolutas, através da investigação, fazendo conexões com outros contextos, por meio da observação atenta da realidade e do retorno a ela. Assim, o potencial dessa metodologia não está apenas nas etapas do arco, mas nas mudanças ocorridas desde o início até o fim de cada arco completado com os participantes, na postura e na construção do conhecimento, o que permite uma práxis transformadora.

A postura indagadora e reflexiva que pode ser desenvolvida com essa metodologia é importante, de um modo geral, no trabalho com o paciente, na postura diante do saber do outro, na forma de investigação, na busca do conhecimento que favorece práticas informadas e conscientes e, principalmente, no comprometimento de transformar a realidade resultante de múltiplos olhares lançados sobre ela, favorecendo sobretudo uma formação cidadã e atuante no seu meio.

Com os processos de construção de conhecimento, análise da realidade e intervenção para atender a uma

necessidade propostos pela metodologia da problematização, é possível enfrentar tensionamentos do modelo tecnocientífico voltado para a formação em Saúde, na medida em que há a valorização de amplas dimensões do adoecer, uma compreensão estendida do processo saúde-doença e mesmo do cuidado ampliado na saúde.

A problematização também pode contribuir para que os alunos alcancem a qualidade na atuação futura no serviço de saúde, pois permite construir o sentido de realidade como um conjunto de relações no qual se identifica, se partilha, se delibera e, portanto, se realizam intervenções que devem envolver os interessados, os pacientes. A potencialidade dessa metodologia encontra-se sobretudo no fato de produzir marcas nos alunos, de modo que trabalhem e exerçam a profissão com qualidade junto aos pacientes, aos seus pares, à comunidade, instrumentalizando-os para relações mais horizontais.

Conclui-se que essa metodologia tem sua força na maneira de conceber a educação na formação dos profissionais da saúde, pois desperta interesses e compromissos. Esse movimento de perceber a realidade, teorizar e encontrar soluções não acontece somente no momento da realização da atividade educativa junto à comunidade, mas deve integrar o raciocínio do profissional da saúde comprometido com a sociedade.

A configuração atual da sociedade, suas políticas e sua dinâmica têm reflexos na prática e na formação em Saúde que requerem o estudo de elementos que influenciam esse cenário, como as metodologias problematizadoras. Uma prática em saúde que valorize as necessidades da sociedade implica diversas habilidades, dentre elas, pensar criticamente, e é papel do graduando de Medicina e de Enfermagem desenvolver a capacidade de identificar, formular e resolver problemas. Assim, não tem sentido um profissional da saúde limitar-se a reproduzir o conhe-

cimento. Para que isso não aconteça, o aprendizado deve trabalhar a postura ativa do aluno, valorizar as relações socioeconômicas, políticas e ideológicas do seu meio, e o saber teórico e prático deve ser concebido como faces da mesma moeda de uma atuação responsável e informada que vise a preservação da saúde da população e/ou crie condições para superar as dificuldades de diversas naturezas e de diferentes segmentos sociais. A metodologia da problematização insere-se nesse leque de características e possui o potencial de favorecer uma formação em saúde pautada sobretudo no conhecimento da realidade e sua transformação.

A contemporaneidade clama pela superação de paradigmas e de modelos já estabelecidos que não dão conta de responder às diferenças e necessidades da população, como as problemáticas na saúde. Para acrescentar qualidade às práticas em saúde através da formação de profissionais capazes de oferecer respostas aos inúmeros desafios, essa metodologia contribui para o questionamento da complexidade do trabalho em saúde e dos modos de atuação, através da construção de novas posturas, raciocínios e conceitos.